

Relatório explicativo — Site/Sistema “Gestão Tributária (GT)” da Open Soluções Tributárias

1) Contexto geral: o que é a Open Soluções Tributárias e onde o “GT” entra nisso

A Open Soluções Tributárias se apresenta como uma empresa que entrega um “ecossistema” de soluções na área tributária, combinando **tecnologia + conteúdo + capacitação + consultoria**. No site institucional, a Open descreve quatro frentes principais:

1. **Sistema Web Gestão Tributária (GT)**: um sistema online focado em **retenções tributárias na fonte** e encargos na contratação de terceiros. (opensolucoestributarias.com.br)
2. **Cursos e treinamentos**: capacitação para administração pública e privada (presencial e online). (opensolucoestributarias.com.br)
3. **Consultoria**: atuação voltada a redução e recuperação de créditos tributários e planejamento tributário. (opensolucoestributarias.com.br)
4. **Editora**: publicação de obras (com destaque para o livro “Gestão Tributária de Contratos e Convênios”, mencionado como referência no tema de retenções). (opensolucoestributarias.com.br)

Dentro desse conjunto, o **GT (Gestão Tributária)** é, na prática, a peça “produto digital” que organiza e acelera o dia a dia de quem precisa **decidir e executar retenções** com segurança, rapidez e base legal.

2) Em uma frase bem simples: o que é o site/sistema do GT?

O **Sistema Web Gestão Tributária (GT)** é um sistema online criado para **ajudar entidades públicas e privadas** a apurar/identificar **quais tributos devem ser retidos na fonte** e quais encargos existem quando se contrata **pessoas físicas e jurídicas**, com foco em **INSS, IRRF, CSLL, PIS/Pasep, Cofins e ISS**. ([Open Treinamentos e Editora](#))

Ele combina duas coisas que normalmente ficam separadas no mundo real:

- **Ferramenta de decisão (consulta/simulação)**: “o que reter, por quê, e como tratar esse caso”.
- **Conteúdo organizado (base de conhecimento)**: legislação, artigos, vídeos e atualizações para sustentar e explicar a decisão.

3) Qual dor ele resolve (para um leigo entender)

Para quem não vive isso, “retenção na fonte” parece simples: “paga e pronto”. Só que, na prática, quando uma organização contrata serviços (limpeza, manutenção, consultoria, eventos, engenharia, TI, locações com serviço, etc.), a lei pode exigir que o **pagador** retenha parte de impostos/contribuições e recolha ao governo.

As dores típicas são:

- **Insegurança:** “Se eu não reter e era para reter, posso gerar passivo, autuação ou penalidade.”
- **Complexidade:** cada tributo tem regra própria; e o **ISS** ainda muda conforme município.
- **Pressa operacional:** o financeiro precisa de resposta “pra ontem” para pagar a nota. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **Dificuldade em achar base legal:** a regra está espalhada em leis, instruções normativas, soluções de consulta, etc.
- **Diferenças público x privado:** o tratamento pode mudar conforme a natureza do tomador (órgão público vs entidade privada).

O GT nasce justamente para ser o “atalho confiável”: **você descreve o cenário do contrato/pagamento e o sistema devolve a orientação.**

4) O que existe “dentro do GT”: visão por módulos/partes (como o projeto funciona por inteiro)

4.1) Núcleo do sistema: a ferramenta “GT-Fácil”

O próprio material contratual público do MPRJ descreve o sistema como acessível via **gestaotributaria.com.br**, com uma ferramenta online chamada **GT-Fácil**, voltada à consulta das retenções na fonte (INSS, IR, contribuições sociais e ISS).

O que a GT-Fácil faz (em essência):

- Permite **simular a tributação** incidente sobre pagamentos/contratos e obter “instantaneamente” a orientação correta de como proceder.
- Considera **a natureza jurídica do tomador** (ex.: órgão público vs entidade privada) e evidencia o tratamento conforme esse contexto.

- No caso de **ISS**, a solução enfatiza respostas “de forma específica”, pedindo os municípios envolvidos para chegar ao tratamento aplicável. ([Open Treinamentos e Editora](#))

Como isso costuma se traduzir na prática (explicando como um usuário usa):

1. O usuário entra no sistema e abre a GT-Fácil.
2. Ele informa dados do cenário: tipo de serviço/contratação, características do contratado e do contratante, e (quando for ISS) municípios relevantes. (O material público não lista todos os campos, mas descreve a lógica de considerar tomador e municípios.)
3. O sistema devolve:
 - **quais tributos incidem** (retenções/encargos) e
 - uma orientação de procedimento (o “como fazer”) com base na legislação e critérios aplicáveis.

Em uma metáfora simples: a GT-Fácil funciona como um “GPS tributário” — você coloca origem/destino (o cenário da contratação) e ele te dá a rota (o conjunto correto de retenções e cuidados).

4.2) Simulador de cálculo: transformar “quais tributos” em “quanto reter”

Além de dizer “incide/não incide”, o GT também é descrito como tendo **simulador de cálculos** e geração de valores:

- Na página de apresentação, o acesso é divulgado como “apuração instantânea”, “simulador de cálculos” e “receba relatórios detalhados”. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- No contrato divulgado, aparece que “atrelada ao GT-Fácil” existe um **simulador** que, após a consulta das possíveis retenções, permite saber o **valor exato** a ser pago/retido, bastando preencher alguns campos; e que o cálculo considera **natureza jurídica do contratado e possíveis deduções da base**.

Por que isso é grande coisa (em termos leigos):

- Uma coisa é saber que “tem INSS e IR”.
- Outra é saber o **valor em reais**, já com eventuais deduções e regras específicas, para o financeiro executar corretamente.

4.3) Módulo “GT Reinf”: ligar a decisão tributária ao envio de obrigação

O GT não é só “consulta”. Há menção expressa ao **módulo GT Reinf**, com a finalidade de permitir o “envio rápido com poucos cliques” da obrigação diretamente pelo sistema.

Também aparece a ideia de que planos que incluem o módulo podem ter **treinamento de implementação** e período dedicado a tirar dúvidas sobre envios.

Traduzindo para leigos:

Depois que você entende/calcula as retenções, você precisa **cumprir obrigações acessórias** (prestar informações ao fisco). O GT tenta encurtar o caminho entre “decidir” e “enviar”.

4.4) Biblioteca de conteúdo: o GT como “enciclopédia prática” + atualização contínua

O sistema é descrito como fornecendo conteúdo especializado por meio de:

- **notícias, artigos, publicações, legislação e vídeos.**

E, de forma bem importante, a plataforma é descrita como tendo:

- normas organizadas por tipo (ex.: solução de consulta, instrução normativa, lei, decreto etc.) e
- um **sistema de busca** para acesso rápido ao que o usuário precisa.

Além disso, há menção a:

- artigos e vídeos explicativos com alertas/dicas,
- e um blog para atualizar usuários sobre alterações relevantes que impactem retenções e encargos.

Por que isso importa no “projeto” como um todo:

Um sistema de retenções não vive só de “cálculo”: ele precisa explicar, justificar, atualizar e treinar. O GT se posiciona como uma plataforma que junta as duas pontas: **ferramenta + base de conhecimento**.

4.5) Conteúdos multimídia e séries (camada “didática” dentro do GT)

Em uma página de divulgação do sistema, a Open lista “um mundo de recursos” dentro da experiência do GT, incluindo séries e formatos diferentes:

- **GT-Resolve:** vídeos explicativos que mostram como resolver casos práticos usando a GT-Fácil. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **Descomplicando +!:** dicas para questões importantes do universo tributário. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **Caça Obrigações:** vídeos que ensinam a lidar com obrigações tributárias. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **Dica Rápida:** dicas para facilitar o trabalho. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **ISS InLoco:** vídeos com explicações sobre ISS “personalizadas”, via uma abordagem por capitais/municípios. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **GT Cast:** podcast sobre Gestão Tributária. ([Open Treinamentos e Editora](#))

O papel disso no sistema:

Não é “enfeite”. Isso funciona como:

- onboarding (ensinar a usar),
- redução de erro (mostrar exemplos),
- atualização (comunicar mudanças),
- e “acultramento” (formar repertório no time do cliente).

5) O que o GT promete entregar (em termos de resultado)

Pelas páginas públicas, a comunicação do GT reforça estes benefícios:

- **rapidez:** respostas instantâneas. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **segurança/conformidade:** “total conformidade com a legislação”, redução de risco. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **precisão e eficiência:** eficiência e precisão nos resultados de busca/consulta. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **tratamento específico de ISS:** levando em conta municípios envolvidos. ([Open Treinamentos e Editora](#))
- **relatórios detalhados:** apoio à rotina e registro do que foi apurado. ([Open Treinamentos e Editora](#))

Além disso, um termo de referência público (MPRJ) explica a motivação típica de um cliente público: a complexidade e “imprecisões e contornos das normas” tornam necessária uma solução tecnológica que dê mais objetividade e reduza riscos de penalidades por falhas de retenção/recolhimento.

6) Quem usa e como usa (mapeando “personas” do mundo real)

6.1) Financeiro/contas a pagar

É quem precisa responder:

- “Pago com retenção ou sem retenção?”
- “Quanto reter?”
- “Qual guia/qual obrigação vem depois?”

O GT entra como resposta rápida e padronizada para o time executar o pagamento de forma segura. ([Open Treinamentos e Editora](#))

6.2) Contratos/licitações/compras (muito forte no setor público)

Antes de pagar, a pessoa quer prever impacto tributário:

- “Que obrigações esse contrato vai gerar ao longo do ano?”
- “Como lidar com ISS (municípios diferentes)?”
- “Como documentar a decisão?”

O GT atende forte porque combina ferramenta e base legal/explicativa no mesmo lugar.

6.3) Contabilidade/compliance

Usa para:

- padronizar entendimentos,
- treinar equipes,
- manter rastreabilidade da interpretação,
- e acompanhar mudanças (blog, artigos, vídeos, normas organizadas).

6.4) Operação de obrigações acessórias (EFD-Reinf)

Para o time que envia declarações/obrigações:

- o **módulo GT Reinf** aparece como uma ponte de produtividade, prometendo envio rápido “com poucos cliques”.

7) Como o GT “se vende” e como o acesso funciona (pelo que aparece publicamente)

Há comunicação de **teste gratuito por 7 dias**, onde o usuário preenche formulário e a equipe fornece acesso/usuário e senha (com demonstração). ([Open Treinamentos e Editora](#))

Também há menção a planos, inclusive em documento público com comparação de recursos (ex.: número de usuários e limite de consultas no GT-Fácil).

Exemplo de itens que aparecem nesse material:

- planos com **quantidade de usuários** (ex.: 6 vs 12)
- acesso a artigos/legislação/vídeos
- GT-Fácil com limite (ex.: 500 consultas/mês) vs ilimitado (dependendo do plano)

Observação transparente: o site principal do gestaotributaria.com.br, quando acessado por leitura automática, aparece como app que exige JavaScript (“You need to enable JavaScript...”). Então, o “miolo” visual do sistema (telas internas) não fica totalmente visível por leitura pública simples. (gestaotributaria.com.br)

8) “Mapa mental” do projeto GT (para uma IA/um leigo entender o todo)

Se você imaginar o GT como uma máquina, ele tem camadas:

Camada A — Motor de decisão (GT-Fácil)

- Você descreve a contratação/pagamento
- O sistema retorna: **incidências + orientação** (e, muitas vezes, base explicativa associada)

Camada B — Motor de cálculo (simulador)

- A partir da incidência, você completa campos e obtém **valores em moeda**
- Considera natureza jurídica e deduções possíveis

Camada C — Motor de execução de obrigação (GT Reinf)

- Depois de apurar, você consegue caminhar para o **envio** de obrigação com poucos cliques (conforme o módulo)

Camada D — Base de conhecimento (conteúdo + atualização)

- Normas organizadas + busca
- Artigos, vídeos, blog, séries, podcast
- Serve para: explicar, treinar, reduzir erro e atualizar

O “projeto” GT, então, não é só um calculador.

Ele é um ambiente de trabalho onde o usuário:

1. decide com segurança,
2. calcula corretamente,
3. aprende o racional, e
4. (em certos casos) executa a obrigação.

9) Limites e cuidados (o que um usuário precisa entender para não usar errado)

Mesmo sendo uma plataforma que se propõe a orientar com base legal, o uso correto depende de:

- **informar corretamente o cenário** (tipo de serviço, natureza jurídica, município, etc.). Se entra dado errado, sai resposta errada.
- **usar como apoio de conformidade**: o sistema serve para mitigar risco e dar objetividade (inclusive essa justificativa aparece em contratação pública).
- **controle de acesso**: materiais públicos reforçam que login é individual e deve ser mantido em sigilo, evitando uso por terceiros.

10) Conclusão: qual é o objetivo do GT dentro da missão da empresa

Com base no que está publicamente descrito, o GT é o produto que materializa a promessa da Open de entregar **segurança tributária prática**:

- para organizações que contratam terceiros e sofrem com a complexidade das retenções,
- com velocidade operacional (“resposta na hora”),
- com suporte didático (vídeos/séries/podcast),
- com fundamento e organização de normas,
- e com expansão para obrigações acessórias (GT Reinf).
(opensolucoestributarias.com.br)

